

# A Cidade de Ytú

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR  
Francellino Cintra

YTU, 20 de Agosto de 1903

GERENTE  
João Pery de Sampaio

N. 701

## Homenagem d' A Cidade de Ytu'

A' MEMORIA DO

# S. P. LEÃO XIII

No XXX dia do seu fallecimento

"A CIDADE DE YTU"

EM NOSSA HOMENAGEM

Assim que o telegrapho nos annunciou a morte de Leão XIII, concebemos a idéa de dedicar um numero especial á memoria de tão santo e sabio Pontifice; era esse um dever que se nos impunha e ao qual não tínhamos o direito de faltar. Embora o tempo corresse e fosse afastando de nós esse dia tão triste e luctuoso, tal pensamento não se apagou em nossa mente, foi tomando vulto e se desenvolvendo até que hoje, dia em que as nossas cathedraes e matrizes revestem-se de pezado lucto e celebram solemnes exequias pelo descanso eterno desse que tão bem soube comprehender a sua divina missão, nós, acompanhando a tristeza que envolve a nossa grande Mãe, a Igreja de Christo, vendo ainda gotejar sangue de seu coração profundamente ferido, vamos tambem como seus filhos que somos, levar-lhes as nossas lagrimas e render uma justa homenagem á memoria do Santo Padre Leão XIII.

Como catholicos não podiamos deixar de acompanhar a christandade na dor immensa que a punge; como christãos misturamos nossas lagrimas com as de nossos irmãos; ytuanos, filhos desta Roma brasileira, lamentamos a morte do Chefe da Igreja, filhos sentimos a morte do pae amantissimo; homens, choramos por Esse que tanto amou a Humanidade.

Era nosso fito assim que nos veio a noticia do fallecimento de Leão XIII, dedicar um numero especial, como humilde homenagem a sua memoria; porem não nos foi possivel cumprir emmediatamente o nosso pensamento e só hoje é que podemos desempenhar esse dever que nos impunha a nossa Religião e a do povo pelo qual batalhamos e cujas idéas defendemos.

Estampamos hoje em nossa folha o retrato do fallecido Pontifice, e publicamos diversos artigos sobre sua santa Pessoa, escriptos esses devidos a pennas brilhantes que, convidadas por nós, para abrilhantar com os seus fulgurantes talentos á esta nossa homenagem, promptamente acceptaram; é essa a pallida homenagem que hoje prestamos a Leão XIII.

Ytú é uma cidade religiosa por excellencia, aqui des dos tempos mais remotos sempre existiu o sentimento religioso; a sua população é toda catholica, o verdadeiro espirito religioso habita no coração deste bom povo; nós como representantes genuinos do povo, temos obrigação de acompanhá-lo em seus momentos de alegrias e nos seus dias de tristezas; hoje chora elle a morte do Chefe da Igreja, choremos pois tambem; somos ytuanos, somos christãos, não nos esverganhemos em dizer que somos filhos da Igreja, nascemos n'Elle, n'Elle cremos, á Elle obdecemos; acompanhamol-a pois em seu pezar; sejam nossas palavras humilde homenagem a essa estrella da Igreja, que se apagou no firmamento do

mundo, para ir inutilizar com maior intensidade lá nos ethereos paramos da bemaventurança, donde com seus brilhos fulgurantes, guiará victoriosa a Igreja contra os ataques das herezias.

A REDACÇÃO.

estar. Resvalando de abysmo em abysmo presentia-se o seu total desmoronamento.

Leão XIII abarca de um só olhar a sociedade moderna, sonda-lhe o pendore, sem descer das alturas serenas da verdade e da sciencia catholicas, ergue



### Leão XIII e o mundo moderno

Conhecer o pendor da sociedade, lhe corrigir o desvio e lhe dominar as idéas, eis a synthese da obra grandiosa de Leão XIII.

A intelligencia moderna proclamára a subjectividade da razão pura, na conquista da verdade. A norma da moralidade, foi confundida com o acto inconsciente. Uma vez desenfreada a consciencia, o principio de auctoridade e de disciplina esvaeceu. senhoreado pelo direito da rebeldia. A rebeldia antolhou-se ameaçadora e decretou a destruição dos governos, o desfalecimento da familia, a libertinagem do individuo. Solapados estavam os tres esteios do edificio social.

Nenhum poder humano como nenhuma intelligencia lhe podia restituir a ordem, a integridade e seu fim proximo, o bem

no meio d'ella seus monumentos doctrinaes. Profuga o subjectivismo scientifico e magistralmente irmana as conclusões da sciencia experimental, com a verdade objectiva e com o dogma. Revoca os principios da synderese e proclama a lei eterna que é a divina vontade, como norma suprema da moralidade dos actos. Reata as relações da auctoridade e assenta a origem do poder na Divindade. Flagella o direito moderno, e lhe lembra que o direito não pode ter por base a opinião volátil e caprichosa do homem; como outrosim a opinião publica não pode ser um producto amorfo da declamação dos tribunos, os quaes commovem a seu talante os povos, e nos momentos temerosos, os abandonam á mercê de suas paixões. E quando a mão ferrenha dos poderes humanos teve a ousadia de quebrar os laços indissolueis da familia, forjando argumentos arditos, evocando

episodios neronianos, e lançando no meio de uma sociedade christã o vomito da mais vesana corrupção pagã, Leão XIII como pai que defende os brios e a honra da familia, desvenda os ardis, refuta os argumentos illogicos, e proclama a verdadeira natureza do contracto matrimonial, o qual do direito natural foi elevado á nobreza e á Santidade de Sacramento: donde se segue que o poder humano, como não pode perturbar a essencia do direito natural, não pode tambem transmutar a essencia do contracto matrimonial e muito menos sacrilegamente profanar um Sacramento.

As ideas de Leão XIII em uma revoada gloriosa, penetraram por todos os grandes centros da mentalidade moderna. Abalaram as intelligencias dos sabios; rasgarão horizontes novos para investigações mais profundas e mais sérias; corrigiram as aberrações dos desvairados; e produziram uma verdadeira respiscencia intellectual e scientifica. Dest'arte se póde hoje affirmar que quem ainda teimosamente se obstina a seguir os systemas fermentidos dos racionalistas ou desevolucionistas de todas as côres, mostra um atrazo scientifico de 50 annos. Os catholicos aclarados pela luz indefectivel de Leão XIII, podem desassombradamente lançar este doesto ao rosto d'aquelles increos, que cynicamente desconhecem o triumpho immorredouro de Leão XIII no meio do mundo moderno.

OIBALDYS.

Ytú, 20-8-903.

### Roma e o mundo a Leão XIII

Das alpestras montanhas da Umbría, onde estava como sentinella vigilante do Israel, desceu em Setembro de 1877, e arcebispo de Perugia, Joaquim Pecci, para em Fevereiro de 1878, ascender o mais alto throno do mundo—o pontificado.

Dextro temoneiro, logo revelou o seu genio mostrando que no leme da Barca de Pedro estava um homem capaz de levá-la a porto seguro e abrigado, mau grado o embate dos vagalhões temerosos do revolto oceano da moderna impiedade.

Destituído de todo o soccorro humano, e só confiante nas divinas promessas, eil-o que sulca essas ondas alterosas, certo de que não sossobrará a sua nave—*portae inferi non praevalerunt adversus eam.*

Quando Leão XIII iniciou o pontificado, os Governos, em geral, eram indifferentes ou hostis ao Papado, de modo que suas condições tornavam-se cheias de difficuldades.

Sem erario, sem exercito, sem apoio algum dos homens, compareceu perante os poderes da terra como o fraco David deante do poderoso Gigante.

Um dos primeiros cuidados de Leão XIII foi justamente este:--tornar menos hostis esses Governos. Como fazel-o? A



empresa era por demais difficil. A divina Sabedoria, porém, dirigia as intenções do Pontífice. Nunca approvar o erro ou a injustiça; dissimular as vezes; empregar a paciencia; saber por meio das exhortações e do amor chamar a si os desconfiados e os soberbos.

Os gabinetes conheceram as rectas intenções de Leão XIII, viam que as suas Encyclicas eram somente inspiradas pela verdade e caridade; viam-no concorrer poderosamente para o bem da humanidade afflicta e começaram a estimar-o. Da estima passaram á reverencia e desta ao amor.

A potencia germanica recordando um facto antigo, descripto com côres mais phantasticas que reaes, conforme a imaginação dos poetas, dizia:—*não iremos a Canossa*. Disse, porém logo foi dando o mais bello exemplo de docilidade ao Pontífice, como si fosse catholica, modificando as famosas leis de Maio, que tanto consternação levaram ás populações catholicas da Allemanha, e em uma penitencia politica com a Hespanha, prestes a transformar-se em terrivel guerra, ella apellou para Leão XIII, como arbitro supremo, e o Pontífice tomando o ramo de oliveira, separou as espadas, já desembainhadas, dos combatentes!

O homem de ferro, o chanceller allemão, convicto da verdade, e da justiça papal, não poude deixar de proferir estas palavras:—*Fomos a Roma, porém sem passar por Canossa*.

Foi esse um acontecimento grande, extraordinario na historia contemporanea, de onde derivaram tantos outros que formam a corôa de gloria do Pontificado de Leão XIII.

O seu jubileu Sacerdotal em 1888, foi um verdadeiro triumpho politico.

Não este ou aquelle Estado, mas todos se lhe mostraram bem affeiçoados, mandando a Roma seus embaixadores espediaes, dons preciosissimos, felicitações, sinceros augurios. A Austria, a Hespanha, a Allemanha, a Inglaterra, a França, a Russia, Portugal, a Turquia, os Estados Unidos da America, o Brasil, a Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Colombia, o Sehan da Persia, o bey de Tunis, as cidades e os povoados, as grandes capitães como as pequenas aldeias, todos a porfia enviaram ao Pontífice suas riquezas artisticas, os calices de ouro e prata, paramentos de ouro e seda, thiaras carregadas de pedras preciosas, estatuas de marmore e bronze, em summa todos os prodigios da arte moderna!

Assignalado triumpho do Pontificado! Jamais, em tempo algum, houve demonstração tão rica, tão solemne, tão universal feita a outro monarcha da terra. Verdadeira, pois, foi a inscripção que, em letras de ouro, collocaram então á entrada do grande salão da Exposição Vaticana:—*ROMA E O MUNDO A LEÃO XIII*—inscripção que tudo synthetisa o que ha de mais bello e grandioso em homenagem ao grande Pontífice, e que agora se podem lêr, cobertas de crepe, por occasião dos seus funeraes.

L. e S.

## LEÃO XIII

### O Papa philosopho

Leão XIII subindo ao throno de S. Pedro, encontrou o mundo naquelle mesmo estado, em que o encontrou o Filho de Deus, quando baixou do céu á terra.

O homem no tempo dos Cezares, tendo perdido a idéa do seu primeiro principio e do seu ultimo fim, despenhou-se no abysmo de todas as aberrações da mente humana: tanto que o grande orador de Roma, não pôde deixar de confessar não haver absurdo que não fosse sustentado por algum philosopho: *nihil tam absurde dici potest, quod non dicatur ab aliquo philosophorum* (1).

Rezaõ esta, pela qual S. Leão Magno, o grande predecessor do nosso chorado Pontífice, comparou a Roma dos Cezares, a capital do mundo inteiro, a um bosque de bestas ferozes: *silva frementium bestiarum* (2).

E era por ventura mais lisongeiro o aspecto do mundo, ao assomar no solio Pontificio o grande vulto de Leão XIII?

O mundo moderno separando-se de Christo seu primeiro principio e seu ultimo fim, não podia senão lançar-se assim

como o antigo no barathro de todos os erros; a paulto de dizer com Edmundo Sherer (3) *que para os pensadores modernos não ha mais MORAL, mas só COSTUMES, não ha mais PRINCIPIOS mas só FACTOS*; e com Taine (4) *que a virtude e o vicio são productos como o ABEUCAR e o VITRIOLLO*.

D'aqui a pseudophilosophia positiva, chamada pelo proprio Summo Pontífice do Positivismo Brasileiro (5) a *philosophia do DESESPERO*, que leva NECESSARIAMENTE o homem ao SUICIDIO INDIVIDUAL E SOCIAL.

Chegou-se a tal transtorno mental, a tal confusão pratica, que representantes de nações, as quaes se prezam ainda de sérias, depois de renegada publicamente do alto da tribuna parlamentar a Religião Catholica em que nasceram, não puderam fazer a menos de proclamar daquelle mesmo ponto culminante a todo o mundo, que todos elles uo eram mais do que um bando de *crianças e de mentecaptos* (6).

Neste intrincado labyrintho, neste escuro abysmo, neste nedeocho cháos de idéas, apparece scintillante de luz a mente serena e calma de Leão XIII, que compenetrado do seu alto cargo de Vigario de Christo, *lux verdadeira que illumina a todo o homem que vem a este mundo* (7), espanca as voluntarias e espessas trevas em que anda envolvido o mundo actual.

Com innumeradas e luminosissimas Encyclicas, inspiradas todas num immenso amor á verdade, e numa ardentissima caridade para com o genero humano, resolveu as questões todas que agitam a sociedade moderna; e rehabilitando a doutrina philosophica do Anjo das escolas Santo Thomaz d'Aquino, a cujas obras pelos Padres do Sacrosanto Concilio Tridentino foi destinado como lugar de honra, juntamente com os Santos Evangelhos, o altar do sacrificio, profligou a philosophia do desespero.

Dest'arte imitando ao Divino Mestre, que vindo a este mundo não teve outro intuito, como notou S. Hilario, senão o de arredar os homens das superstições das religiões humanas e erguel-os á esperança do reino celeste, a *superstitio-nibus humanarum religionum universos ad spem regni caelestis vocabat* (8), fez jus ao prophetizado titulo de *lumen in caelo*, que insculpido com reluzente estrellia no brazão Papal, caracteriza o Pontificado do immortal philosopho que foi Leão XIII.

X.

- (1) De Divin. Libr. II, paragr. LVIII.
- (2) Serm. 1. de SS. Apost. Petro et Paulo, ante medium.
- (3) Apud Guthlin «Le positivisme et la loi morale».
- (4) Histoire de la littérature Anglaise.
- (5) Ensaos positivistas por Miguel Lemos.
- (6) Unitá Cathol. 27 de Junho de 1885.
- (7) Io. I; 9.
- (8) Comment. in Math. C. 23.

### Leão XIII, Poeta

Cobriu de lucto o mundo inteiro a morte do saudoso Pontífice Leão XIII.

Pequenos e grandes tem manifestado de mil modos a immensa dôr que lhes opprimiu a alma. E' porque realmente o augusto Pontífice fôra verdadeiramente grande em todas as phases de sua gloriosa existencia.

Grande em seus estudos, occupando sempre entre seus condiscipulos os primeiros postos; grande na administração civil e politica, na carreira diplomatica, na Sé episcopal, no sacro collegio cardinalicio de empenhando altas commissoes, governando provincias, representando a Santa Sé como nuncio e regendo a diocese com prudencia e amor; grande no Pontificado, dirigindo com desvelada sollicitude a nau da Igreja universal e defendendo os seus sagrados direitos com luminosas encyclicas, discursos e cartas.

A Escocia e a Polonia devem-lhe a sua jerarchia episcopal restabelecida, a Prussia a mitigação da lucta religiosa; Hespanha e Allemanha a mediação em vesperras de guerra; Portugal, Hesse e Montenegro as suas concordatas e a China uma delegação pontificia.

A justiça, a moral e a auctoridade devem-lhe a apologia do seu character

sagrado e divina origem; as artes, as letras e as sciencias grande animação e favor; os pobres larga beneficencia; deve-lhe emfim a sociedade inteira a lembrança dos principios e o offerecimento do braço que a podia regenerar e salvar.

E' justo pois que a sociedade inteira o proclame grande e chore a perda desse verdadeiro bemfeitor da humanidade.

Querendo Deus que Leão XIII fosse grande em tudo, e fez tambem grande poeta.

Para provar o, basta lêr o seu *Cancioneiro*, posto em rima portugueza pelo distincto litterato e mavioso poeta, padre Joaquim José d'Abreu Campos Santo, da Companhia de Jesus.

Na biographia que precede a fiel traducção, dis-corre o eminente Jesuita sobre os dotes poeticos do amado Pontífice.

Vamos transcrever as suas palavras, porque só um poeta pôde fallar de poeta.

Ouçamol-o: «Pulsou Leão XIII a lyra na juventude e nunca a largou de vez; enlaçou os lauros delphicos com as infulas prelaticas e até com a tiara pontifical. Soube dictar versos admiraveis entre profundas encyclicas, protocollos diplomaticos e occupações forçosas como as de um Papa.

Os pastores profanos, profanos amores cantavam nas suas frautas, o nosso pastor canta as excellencias do amor divino, e a formosura da virtude enfeudando o entusiasmo de sua alma á causa santa da Igreja e da salvação das almas.

Paladares derrancados não acham no *Cancioneiro* de Leão XIII, cousa de feição nem na materia nem na forma.

A meteria é a caridade, o zelo, a fortaleza christã e sempre a virtude; os heroes são ou martyres gloriosos ou pessôas dedicadas ao sanctuario como ministros do altar e virgens clausuradas, e o intento é sempre fomentar o amor da virtude e o odio do vicio.

A forma é a da mais pura e elegante poesia latina e com isto dicto está que tem toda a graça nativa e magestosa das musas do Lacio christianisadas.

Acham-se em tam pequena collecção, como n'um variado canteiro das mais mimosas flores, os varios generos poeticos, com os seus correspondentes estylos, rythmos e dotes peculiares em todos se acredita insigne o augusto poeta.

Os trez hymnos a S. Constancio e S. Herculano são um primor de hymnologia sacra e uma combinação engenhosa da verdade historica com a dicção poetica. Verdade, vida, sentimento dramatico, affecto, tudo alli está n'uma linguagem aurea e nuns saphicos e jambos deliciosos a encherem o coração de entusiasmo e os ouvidos de harmonia. S. Nazario e S. Gaudioso não foram melhor cantados na lyra de Actio Sincero Sannazaro.

As autobiographias são notaveis por concisão, singeleza e elegancia. As encomiasticas são ternas, delicadas e sentenciosas.

A elegia a Gertrudee Sterbini é insuperavel em seu genero. Leão XIII tem o rasgo dos grandes mestres, que em quatro pinceladas representam mais e melhor do que outros á força de estafarem a tela.

N'aquella magnifica allegoria cada palavra é uma estancia, cada distico um canto, e toda ella um poema. O bramido da tormenta e o brado da oração, a grandeza do perigo e a força da confiança não podiam ser melhor representadas. Quanto ao arrojado e elevação quasi epica, Propercio de boamente a inserira entre as suas melhores composições, e Virgilio acharia nella o seu imo e magestade.

As pareneticas ou exhortações a Gallo, e a um joven tentado, são ricas de imagens e affectos; forte e vehemente a primeira, a segunda suave e affectuosa como aos diversos assumptos convinha.

A fonte de Carpineto é um verdadeiro mimo. Parece que Leão XIII para a cantar foi afinar a lyra pelos echos do Venusino, entre os borbotões da Fonte de Bandusia.

A Photographia é um conceito peregrino representado em brilhantes; tam facetadas, nitidas e graciosas são as palavras d'aquella joia poetica.

E para que nada falte, até o epigramma com o seu delicado pique de jocoso nos apparece no *Scherza* poetico.

Em summa, achará o leitor em tam breve collecção amostras da poesia latina com a sua magestade epica, sentimentos lyricos, agudeza epigrammatica, variedade de affectos, galhardia de imagens, pureza de dicção, propriedade de epithetos e musica de rythmo.

Ha alli a facilidade de Ovidio, a concisão emphatica de Horacio, a graça de Catullo, o arrojado de Propercio com toda a elegancia de Virgilio, e tudo isto aviventado com o que não dão Parnasos nem Pindos:—a inspiração christã.

Depois de tam notavel juizo critico, podemos com razão exclamar: Perdeu a poesia um illustre cultor! Leão XIII era tambem grande poeta!

A.

## LEÃO XIII

Cedendo á lei universal da morte, caiu no campo dos bons combates do Senhor o grande defensor da Igreja e propagador dos interesses da sociedade, o Pontífice verdadeiramente maximo, que neste mundo se chamou Leão XIII.

Apagou-se para sempre nesta vida aquelle verdadeiro e sublime *lumen in caelo*, que, como astro de primeira grandeza, por mais de vinte e cinco annos brilhou com extrordinario fulgor no céu da Igreja Catholica, illuminando com o brilho do seu profundo saber, não só as questões puramente religiosas, mas ainda as questões sociaes mais complicadas e do maior alcance para o bem-estar da humanidade inteira.

Eis porque imperadores, reis e presidentes de Republicas, muitos delles acatholicos, recebiam com acatamento aquellas luminosas Encyclicas em que Leão XIII, o grande, esplanava com profundez e largueza de vistas todas as questões politicas, sociaes e religiosas.

E, cousa admiravel, pensadores profundos, estadistas notaveis, philosophos e litteratos de todos os matizes politicos, sem distincção de crença religiosa, sem excepção de um só, eram todos unanimes em reconhecer a penetração de espirito daquelle grande Pontífice, os seus vastos e profundos conhecimentos no que diz respeito á politica, no tocante ás fórmulas de governos, e relativamente á sociedade, indicando para as necessidades desta os mais salutaes e efficazes remedios.

Não era, pois; para admirar que Leão XIII fosse apontado como o maior estadista do seu tempo.

Theologo profundo, estadista consummado, poeta mavioso e versado em todas as sciencias, em suas Encyclicas, ricas de sabedoria, e refulgentes de belleza stylistica, se reconhece que aquella extraordinaria intelligencia era como que um archivo de erudição em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Mas já era tempo do inclito Defensor dos direitos da Igreja receber a reconpensa dos grandes serviços prestados á Religião e a humanidade; e por isso, chamando-o deste desterro, o Divino Mestre, que o collocára em seu lugar como chefe supremo de toda a chistianidade, levou-o para a sua santa companhia, na morada eterna da luz e da paz.

MANOEL MARIA BUENO.

S. Paulo, 20 de Agosto de 1903.

## Leão XIII

Trinta dias são passados que sob as abubadas do Vaticano, em Roma, exhalou o seu ultimo suspiro, o nosso Santo e Sabio Papa Leão XIII.

Aquelle candido representante de Christo sobre a terra; aquelle apostolo de bondade e da verdade; aquelle emblema do mais perfumoso ramalhoto, cujos aromas inebriaram a todo o universo, desde o mais humilde pobre até ao mais opulento potentado; aquelle intelligencia crystallina que com as suas luzes tornou triumphante em todas as pelejas humanas a igreja do nosso adorado Redemptor, e, aquelle á cujos pés curvaram se todos os mandatarios do globo terraqueo, vai merecer hoje da população ytuana as mais solemnes homenagens pelo respeito e veneração á sua sacrosanta memoria.

O filho de Carpineto, diocese de Anagni, da risonha Italia; o antigo padre Joaquim Pecci, coroado Papa em 3 de Março de 1878; o consolidador da todas as prerogativas que elevaram e enno-



brechem o nosso sublime culto catholico... recebera hoje na sumptuosa Matriz de Ytu as mais patentes provas de que o povo ytuano e realmente catholico, e catholico convicto que sabe respeitar as tradições dos seus antepassados.

As exequias serao pomposas concorrendo immensamente para ellas os revdmos. padres jesuitas, do importante e conceituado collegio de S. Luiz, de mãos dadas com o revd. padre Elizario de Camargo Barros, digno vigario da parochia de Ytu.

A orchestra, sob a batuta magistral do distincto professor Tristão Mariano da Costa, proporcionará ao auditorio excellentes partituras sentimentaes.

Sim, o dia 20 de Agosto de 1903, será mais uma confirmação do espirito religioso e educação que reveste o coração ytuano.

Para Leão XIII todas as manifestações dos catholicos são poucas, porque elle foi um santo, um abençoado filho de Deus, e para aquelles que assim viveram a veneração publica é uma obrigação.

Morreu Leão XIII, aquelle a quem São Malachias em sua propheta designou sob o appellido de Lumen in celo, isto é, o sol esplendido no firmamento da Igreja, porém deixou um successor, Pio X, que será o continuador das suas grandes obras, e um emulo de Pio IX, O Grande.

Parabens aos ytuanos pelo seu proceder correcto e todos unidos brademos em uma só voz:—Viva a religião catholica, apostolica, romana.

Salto, 20 de Agosto de 1903.

PEDRO AUGUSTO KIEHL.

Politica e politicos

A guerra que move o orgão opposicionista contra a nossa edibilidade e directorio politico, guerra sem tragoa e injustificavel, não é um esforço pela independencia municipal; não é um denodo pelo progresso d'esta terra; começou pelo despeito com todos os caracteres de rancor, e por fim revela-se como seu principal motor o fanatismo pelo poder.

O seu espirito de desaffeição á encomoda situação em que se vê, já é bem conhecido: como nos derradeiros arranços da morte, debate-se com esse problema de difficil solução!...

Faz dô vér como a paixão politica tem minado assim uns corações tão ingenuos!...

Naturalmente entendem os srns. dissidentes que em tudo isto deve haver apenas admiração e um profundo silencio de todos!?

A innocencia, tantas vezes propagada pelas columnas do «Republica», por parte dos seus adeptos victimados, nos successos d'esta cidade, justifica perfeitamente a predição...

Não quero aqui defender o actual estado de coisas, mas tambem é preciso não o fazer peor do que é. O que é certo, é que gosamos hoje de uma alentadora liberdade que jámais experimentamos no tempo do magestático governo...

E se ainda é de se notar a falta de união entre as familias, aggravada com a absoluta ausencia de consideração para com a pessoa individual, não é por certo culpa dos que governam, que muito se esforçam para congregal-os!

O maior mal, como já tive occasião de dizer, parte da imprensa contraria, que infelizmente procura sempre accender o fogo com o malevolo fim de tudo destruir.

Entendo que por justa retribuição, deveriam manter-se na pureza da linguagem o acatamento aos homens que governam a situação, no respeito á moral, e no acolhimento feito a todos.

—Os «Jagunços» são infames, assassinos, indignos de governarem, etc. etc. —Dizem os sens. «maragatos.»

Puro engano; nada disso.

Os «Jagunços» não querem entre si quem não tivesse demandado da choupana, não pela affeição que lhe tem, mas para que não venha o privilegio sentar-se á sua mesa, e ditar-lhe depois a lei como senhor...

São estes nobres sentimentos que os movem a fazer todo o genero de sacri-

ficios pela liberdade da nossa terra, ao verem-na ameaçada em a sua independencia.

Terra classica do trabalho e da liberdade, devia tambem ser a velho Ytu que tivesse um dia o arrojo de sacudir para longe as ferreas e pesadas peias que longos annos a impossibilitaram de caminhar pela larga estrada da progresso.

Este logar não comporta fazer maior descripção das cousas de tão grande Mal; mas é certo que uma grande parte d'ellas são faceis de remover, quando as autoridades se queiram empregar com zelo em cumprir os seus deveres, o que até hoje se não tem feito.

Ainda queixam-se de desmando, de arbitrariedade!

«Santa benevolencia!?»

Desta vez tambem, como as outras, não fui á rua da Palma perceber qual quer importacia por estas considerações.

VIRIATO ALTAMIRA.

EDITAL

Do Exmo. Sr. Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, digno delegado de policia, d'esta cidade, recebemos o edital abaixo para publicar, porém estando já paguanda a quarta pagina, não nos foi possivel inserilo no lugar competente, mas como não quizemos afiar a sua publicação, fazemol-a no corpo do jornal.

«O Doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas Delegado de Policia d'esta cidade.

Faço saber a todos os que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem que ficam d'esta data em diante os proprietarios de Hoteis e restaurants obrigados a ter em seus estabelecimentos, um livro em que serão assignados diariamente os nomes das pessoas que se hospedarem em seus estabelecimentos. No mesmo livro sera declarado a procedencia e destino dos mesmos hospedes. Esse livro será aberto, rubricado e encerrado nesta Delegacia, ficando desde já os proprietarios dos hoteis e restaurants intimados a apresentarem os seus livros na sala do expediente desta delegacia a fim de serem abertos, rubricados e encerrados na forma acima declarada dentro do prazo de dez dias depois da publicação do presente edital sob as penas da lei. Ytu, 20 de Agosto de 1903.—Eu Antonio Basilio de Souza Barros, escrivão da Delegacia que o escrevi.

Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas.»

—»—

Felicitações d'«A Cidade»

Passa-se hoje mais um anniversario da Exma. Sra. D. Francisca da Fonseca Almeida Garrett, virtuosa esposa do nosso illustre collaborador capitão Francisco de Almeida Garrett, residente na capital, onde dedica-se ao magisterio publico.

Esfusiotés



Chegou ha dias a esta cidade vindo de Santos, segundo constou-nos, de encomenda para o Republica, um barril de Sardinhas podres, encobrindo, o contrabando: uma besta que a primeira coisa que fez, aqui chegando, foi tentar dar nos algumas patadas, como sóem fazer os jumentos de ruim especie; pretendendo no seu furioso pinotear, criticar-nos e ao nosso jornal, como si nós tivéssemos que dar satisfações a tal alimaria.

Pois olhe, póde zurrar a vontade, pode pinotear e dar patadas, que nós não descaremos a esmincar-nos em explicações; é maroto o primeiro cumprimento que dirigiu nos foi desaforo, pois com desaforo retribuimol-o.

Zurra a vontade, que o teu mal é fome, o que queres milho, e isso encontrarás em abundancia nas fazendas do teu patrão, e lá poderás saciar a fome e até se quizer, rebentar e ir para o inferno.

Zurra jumento! Pinoteia, esbraveja asno, que logo te cavalgaremos, em troca d'esta bortalada de milho.

Ora, vejam só para que daria a jumenticia? Censurar-nos?

Cuida antes da tua vida, que já não fazes pouco e deixa-te de asneiras.

Nós, jamais poderemos tratar-te com a corteza devida a collegas, porque o primeiro acto teu, aqui chegando, foi pretender com espirito muito chulo, depreciar-nos e a nossa folha; não vestes a educação sufficiente para tratar nos ainda que como adversarios, porem com a devida corteza; fostes maroto, marotos seremos, viestes e viras ainda com desaforos, disaforçado em graçola de quitandeira, com desaforos havemos de responder-te.

Virás ainda com desaforos, dissemos e é a verdade, porque para isso estás ganhando.

Bem vae custar-nos terçar a nossa pena, como a do anta gonista que appareceu-nos pela frente porque a nossa educação oppõe se a isso porem que fazer? Mudamos de attitude, ainda que forçados e d'ora por diante, nada perdoaremos; veio desaforo, vae desaforo; veio insulto, vai insulto; veio ataque individual, vai ataque individual; veio linguagem de bordel, vae linguagem de bordel. E' em todo o terreno.

Querlamos encontrar alguém pela nossa frente, esse alguém veio, e veio querendo duas tiras para variar a folha ahí estão as duas tiras para variar.

Ao menos d'esta vez vamos fazer lhe a vontade.

Senhor de Saldanha, se catar... quero dizer: tenho a honra de o complimentar.

Z. F. RINO.

Noticiario

SERVIÇO POSTAL

Do sr. capitão Simão Ourique de Carvalho, agente em commissão, do correio postal desta cidade, recebemos o officio que abaixo publicamos na integra:

«Agencia do Correio de Ytu, em 15 de Agosto de 1903.

Cidadão.—Levo ao conhecimento dessa conceituada Redacção, que para mais conveniencia do honrado Publico desta cidade, resolvi, com previa autorisação do D. Coronel Saturnino de Oliveira, Administrador dos Correios do Estado, fazer de hora em diante mais uma expedição de malas para São Paulo; fazendo se a 1ª expedição ás 5 horas da manhã via Mayrink, e a 2ª expedição as 10 1/2 horas via Jundiaby.

As emissões de vales e objectos registreados, entrados nesta Agencia das 11 horas da manhã as 3 horas da tarde, aproveitarão a 1ª expedição do dia seguinte, as 5 horas da manhã dando entrada na Administração as 10 1/2 horas, o que muito facilitará em obter-se resposta no mesmo dia, digo no dia imediato.—Saude e fraternidade.—Cidadão Redactor d'A Cidade de Ytu.—O AGENTE EM COMMISSÃO, Simão Ourique de Carvalho.»

O NOSSO FOLHETIM

Para fazer a vontade do outro Z. Ferrino que camio-nos do céu por descuido no mundo jornalístico, não publicamos no presente numero o MILLIONARIO. Agradeça-nos a gentileza senhor de Saldanha isto foi só para attender o seu pedido, pois o senhor pediu de um modo tão... tão... que não houve meio senão attendel-o.

Aos nossos leitores, pedimos desculpas por isto, mas... lá uma vez por outra a gente precisa fazer a vontade aos outros.

HOSPEDES

Estiveram n'esta cidade, no domingo ultimo os nossos amigos Ferreira Junior illustre redactor do nosso estimado collegio O 15 de Novembro, e João Nobrega de Almeida, delegado de policia de Sorocaba.

Gratos pela visita com que nos distinguiram.

AINDA O NOSSO ANNIVERSARIO

—No dia 14 de junho a Cidade de Ytu entrou festivamente no seu decimo anno de existencia consagrada ao bem local.

Para solemnizar aquelle dia o collega deu uma bellissima edição commemorative, enriquecida de significativas con-

gratulações ás quaes juntamos as nossas. (D'O Municipio, de Baturité).

FESTA DA BOA MORTE

Realisaram se na sexta feira e sabado ultimo, na igreja do Bom Conselho a festa de N. S. da Boa Morte e Assumpção.

Na quinta-feira, houve illuminação nas ruas de S. Rita e S. Cruz, e retreta pela corporação musical Independencia 30 de Outubro.

Na sexta feira, houve missa resada com canticos as 7 1/2 da manhã, e a noite sahio a rua a imponente procissão de N. S. da Boa Morte, que percorreu as mesmas ruas acima, que como na vespera, achavam-se illuminadas a caprichos, produzindo magnifico effeito.

Sabbado as 5 horas da manhã, houve alvorada, pela banda 30 de Outubro, realisando-se a missa cantada as 11 horas manhã, sendo celebrante o revd. padre Elizario de Camargo Barros, acolytado pelos revdmos. padres Lima e Sá e Azevedo, do Collegio de S. Luiz, servindo de mestre de ceremonias o theologo Domingos Riso.

Ao Evangelho foram lidos os nomes dos festeiros e empregados, para o proximo anno, que são os seguintes:— Juizes Sr. Guilherme Bernardi e Alberto Benedetti.

Juizas Exmas. Sras. DD. Zelinda Martini; esposa do Sr. Paschoal Martins e Theresia de Onofrio, esposa do Sr. Thomaz de Onofrio.

Secretario Manoel Esteve Rodrigues, (reeleito).

Procurador, João Carlos Xavier (reeleito).

Thezoureiro, João Rodrigues d'Avila, (reeleito).

Zelador, João Baptista Ferreira Cardozo. (reeleito).

A tarde sahio a imponente procissão de N. S. da Assumpção, que percorreu as mesmas ruas. A entrada, pregou o revd. padre Nogueira e em seguida ao sermão, houve benção solemne do S.S. Sacramento, e findo esta foi queimado um pequeno fogo de artificio, trabalho do Sr. Sebastião Cyrino.

O coro esteve a cargo da orchestra habilmente regida pelo maestro Tristão Mariano.

Foram festeiros d'este anno, Juizes Senhores Domingos Nobre da Cruz e Luiz Amaro do Prado; Juizas, D. Maria Augusta Pinto, esposa do Sr. Antonio Pinto dos Santos, e a menina Marya José filha do nosso redactor.

O encarregado da festa, Sr. João Carlos Xavier, desempenhou se satisfatoriamente do eueargo que os festeiros lhe deram de promover essa festividade, que correu na melhor ordem.

ESPECTACULO

O Grupo Dramatico Filial ao João Caetano, levou na noite de Sabbado ultimo, em nosso theatro, um bom espectáculo com o drama A Condessa de Marsay, e a comedia Os Dous Surdos.

Não podemos, por falta de espaço, dar uma noticia circunstanciada do mesmo, limitando-nos a dizer que o espectáculo agradou bastante, sendo os interpretes altamente applaudidos, principalmente a intelligente menina Benedicta Soares, que se encerregou do papel de protegenista; que dia a dia mais revela o seu talento e vocação pela sublime arte de Talma.

Agradecendo a gentileza do convite, felicitamos os jovens amadores.

—No domingo, o deu grupo em reprise as mesmas peças, que como no sabbado agradou bastante segundo dissem-nos, pois que que não nos foi possivel acceder o convite para assistil-o n'esse dia.

Secção Livre

Declaração

JOÃO LOPES GUILHERME JUNIOR, negociante aqui estabelecido, declara que desta data em diante pass a assignar-se simplesmente—JOÃO LOPES GUILHERME. Ytu, 29 de Julho de 1903.

JOÃO LOPES GUILHERME.

Ora pro nobis





## CAMARA MUNICIPAL

Acta da 11ª sessão ordinaria em 1º de Julho de 1903.

Presidencia do Tenente Galvão de Almeida.

Secretario Pereira Primo.

Ao primeiro dia do mez de Julho de mil novecentos e trez nesta cidade de Ytu, em a sala do Paço Municipal, a hora regimental presentes os senhores vereadores Tenente Adolpho Galvão de Almeida, Dr. Francisco de Mesquita Barros, Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, Capitão Fernando Dias Ferraz, Capitão Belarmino Raymundo de Souza, Capitão Josino Carneiro, havendo numero legal, o senhor vice-presidente em exercicio declara aberta a sessão.

Lida e posta em discussão a acta da sessão anterior é a mesma approvada e assignada.

Passa-se ao.

### EXPEDIENTE

Cartão do Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado de São Paulo, agradecendo as felicitações que esta Camara lhe dirigiu pelo completo restabelecimento.

—"Inteirado"—

Circular da Repartição de Estatística e Archivo do Estado, communicando haver remittido um exemplar do Relatório ao anno 1900 contendo dadas sobre as condições demographicas, economicas, intellectuaes e moraes da população paulista no referido anno.

"Sciente"—

### REQUERIMENTO

De Paulo de Paula Souza Tibirica professor da escola do Bairro do Pirahy pedindo uma verba de 70\$000 para alguns reparos que necessita a casa onde está installada a mesma.

"A Comissão de finanças"—

De Alexandre Cardozo de Almeida, pedindo licença para ser reaberta o torneira d'agua em seu predio a rua das Flores.

"A comissão de Justiça"—

De João Vanine, e outros proprietarios da fazenda "Pedra Branca" de Cima, d'este municipio, requerendo a inclusão dos nomes de Cavana Carlos, e Francisco Barrere, como co-proprietario da mesma fazenda, visto como collecta do imposto de café apenas figuram os nomes de João Vanine e outros.

O mesmo despacho.

Obituario do mez de Junho proximo findo com o nº 35 cadaveres sepultados sendo 17 adultos, e 18 menores.

—"Publique se e "Arch ve se"—

### PARECER

A comissão de Justiça tendo examinado o requerimento em que D. Gabriella Entlia Corrêa Pacheco, pede modificação no lançamento do imposto de capitalista é de parecer que seja classificada na tabella de 40:00 \$100 a 200:00 \$010 e não de 50:00 \$010 a 100:00 \$010 como requer a supplicante. S. S. 1-7-1903.

Belarmino Raymundo de Souza.

Fernando Dias Ferraz,

—"Approvado"—

Pelo Agente executivo foi preposto para exercer interinamente o cargo de 2º fiscal d'esta Camara o cidadão José André da Costa, visto achar-se vago o lugar, e pede a nomeação do mesmo para exercer o referido cargo, sendo a proposta approvada pela Camara.—

Nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão. Do que, para constar lavei a presente acta. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytu, ao 1º de Julho de 1903. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara Municipal que a escrevi.

Adolpho Galvão de Almeida.

Francisco de Mesquita Barros

José Corrêa.

Fernando Dias Ferraz.

Josino Carneiro.

### Termo de reunião dos vereadores em 15 de Julho de 1903

Aos quinze dias do mez de Julho de mil novecentos e trez, nesta Cidade de

Ytu, em a sala das sessões da Camara Municipal, a hora regimental, presentes os senhores vereadores Dr. Francisco de Mesquita Barros, Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, Capitão Fernando Dias Ferraz, e Capitão Josino Carneiro, faltando sem cauza participada o vice-presidente em exercicio Tenente Adolpho Galvão de Almeida, e o vereador Capitão Belarmino Raymundo de Souza, não havendo numero legal de vereadores deixa de haver sessão. E para constar lavrou o presente termo que vai por todos assignado. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytu, aos 15 de Julho de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara Municipal, que o escrevi.

Francisco de Mesquita Barros,

José Corrêa,

Fernando Dias Ferraz,

Josino Carneiro.

## Editaes

### CORREIÇÃO

O cidadão José André da Costa, segundo fiscal das rendas municipaes desta cidade e municipio de Ytu, etc.

Faço publico, que de ordem do sr. presidente da Camara Municipal, que no dia 20 do corrente, vou proceder a correição geral nesta cidade e municipio, a fim de ver se acham pagos todos os impostos, referentes ao 2º semestre do corrente anno a fim de verificar se são observados as posturas municipaes incorrendo na penas da lei, todos aquelles que estiverem de encontro as mesma posturas. E para que ninguem allegue ignorancia lavro o presente edital para ser lido e publicado pela imprensa.

Ytu, 14 de Agosto de 1903.

O 2º FISCAL

José André da Costa

## Annuncios

### Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caça de morada feita a tijollos e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animais de primeira ordem; a quem pretender comprar p-lim is enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

### Fumo superio

Eu abaixo assignato faço sciente ao publico que recebi duas quantidades de fumo; sendo de 1ª prova 50\$ arroba e de 2ª prova 4\$000 de 2ª prova 3\$ arroba e 3\$010; aguardente de 20 grãos a 28\$00 o quinto; estes preços é só para quem compra e paga a vista.

Fernando Dias Ferraz

Dr. Nicanor Penteado.

ADVOGADO

Rua Direita, 28. YTU

### Bom negocio

Vende-se nesta cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no largo do Carmo n. 125, (esquina), e tambem um bom pasto bem feixado, com aguada boa, na rua do Patrocinio.

Para tractar no Largo do Carmo n. 125. com Antonio Leite.

### Colchoaria

Nesta conhecida e acreditada casa, encontra-se um completo sortimento de colchões, e acolchoados, e camas de ferro de todos os tamanhos, aceita-se encomenda tanto de camas como de colchões, e acolchoados.

YTU—Rua da Palma N. 33

JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO

# Festa de N. S. do Monte Serrate No Salto de Ytu

Os abaixo assignados, encarregados da festa de N. S. do Monte Serrate, avisam os fieis devotos desta villa, que no dia 30 de Agosto, na igreja Matriz, começarão as novenas que precedem a festa em honra á mesma santa, a realizar-se no dia 8 de Setembro.

### DIA 6

Haverá no Largo da Matriz, as 3 horas da tarde, um leilão de prendas.

### DIA 7

Entrada de carros de lenha, acompanhados da respectiva banda musical, foquetes, etc.

A tarde desse dia realizar-se-á o 2º leilão de prendas e a noite retreta pela banda do "Gremio Musical Independente".

### DIA 8

Pela madrugada alvorada pela mesma banda musical e salva de 21 tiros. A's 11 horas da manhã, missa solemne pregando ao Evangelho um distincto orador sagrado.

A's 5 horas da tarde procissão e ao recolher-se bençam do S. S. Sacramento.

Os festeiros pedem aos dignos moradores d'esta villa o obsequio de remetterem qualquer prenda para os leilões, bem como anjos e virgens para o maior brilhantismo dos actos religiosos. Salto, 20 de Agosto de 1903.

### OS ENCARREGADOS

Domingos José da Cruz,

João de Almeida Campos.

# J. D. MARTINS

### COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça da Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

### SANTOS

Representante e Agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

RUA S. BENEDICTO N. 2

AMPARO

N. B.—Boas classificações e optimas contas de venda

E' o systema da casa

Sem receio de contestação, pôde-se afirmar que a casa commissaria J. D. Martins:

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder á confiança que lhe é depositada;

Não especula em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMMISSÃO ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL VANTAGEM para os Srs. Committentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito.

Pedidos de saccos e mais informações: Dirijir-se ao Representante, ou directamente á casa.